# ECONOMIA

DJALMA B. DE LIMA (presidente do Sindicato Nacional dos Leiloeiros Rurais)

## LANCE A LANCE

**"A verdadeira eloqüência consiste em dizer tudo o que é preciso, e somente o que é preciso."**
***La Rochefoucauld.***

### Precisão e clareza

Foto: Haroldo Rapasso/Divulgação

**Já se vai longe o dia em que o garoto Nilsinho cumprimentou um jockey vencedor dizendo: "Olha, sou seu ídolo". O pai, Nilson Genovesi, locutor de corridas de cavalos, corrigiu o garoto que, a partir disso, compreendeu a importância das palavras para seguir a carreira do pai. Embora quase tenha concluído uma faculdade de engenharia, acabou se decidindo mesmo pelo microfone. Começou irradiando corridas no Interior e, em seguida, virou leiloeiro de *poules* em Cidade Jardim. Aos 20 anos de idade, em 1983, precisou ser emancipado para virar leiloeiro profissional. Hoje, aos 32 anos, Nilson Francisco Genovesi é o leiloeiro mais requisitado do País. Só para se ter uma idéia, em setembro, fez 27 leilões. Não há dúvida de que já está reservado para ele um espaço importante na história do leilão. É seu, por exemplo, o mérito de agilizar o pregão, pois precisão e clareza passaram a ser sua marca.**

### Economia estabilizada agita mercado de cavalos

Os negócios com cavalos se fortalecem quando a economia do país se estabiliza. Mas, hoje em dia, tem que existir, além disso, uma razão forte capaz de estimular os negócios de cada raça.

Quando começou o *boom* do cavalo no Brasil, na década de 70, os apelos eram naturais. O Quarto de Milha chegava com suas provas de tambor e baliza, lembrando os caubóis americanos. O Árabe trazia a fama de pai de todas as raças e os mistérios do Oriente. As raças nacionais lembravam o bucólico, a poesia, os passeios da infância. O PSI que, nessa época, até leilões já tinha, era uma paixão nobre para quem o produzia, uma aposta para quem o comprava.

E um mercado gigantesco, localizado principalmente nas grandes cidades brasileiras, decidiu investir no cavalo – um híbrido de *hobby* com negócios que às vezes produz lucros, outras vezes prejuízos, mas sempre gera emoções – mercadoria escassa nas metrópoles sem coração. Com isso, as cidades, que um dia foram construídas com o dinheiro que veio do campo, estavam dando seu troco em tão vantajosa barganha.

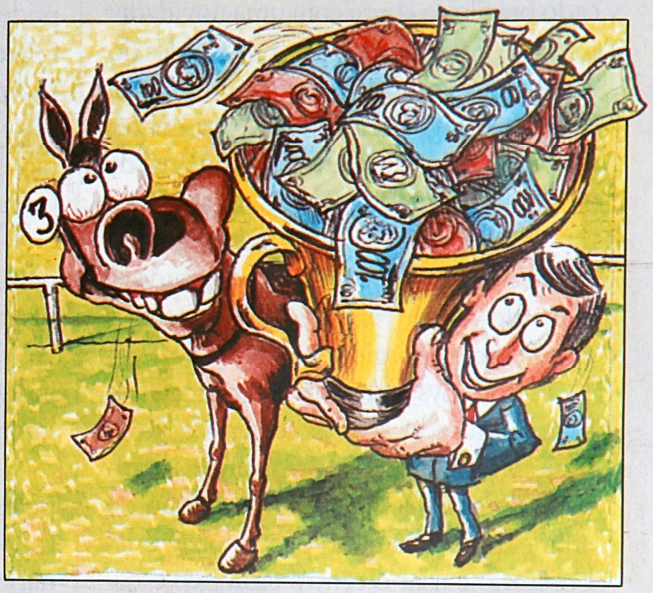
O leilão que, a partir de 1975, imprimiu aos negócios do setor uma velocidade impressionante, de 90 para cá, desacelerou. Os preços despencaram durante esse período e só agora, em 1994, com o Plano FHC, começamos a ver alguma reação.

### 30 milhões de dólares em prêmios

Porém, o PSI disparou de julho para cá, com o lançamento da nova moeda. Mas não foi à toa, foi graças à política de prêmios nas corridas. E, é claro, a estabilidade econômica do País. Elementar, meu caro, um rifle só funciona com uma bala no cano e um alvo à vista.

Para se ter uma idéia, foram vendidos, nos últimos dois meses, cerca de mil potros, a maioria no eixo Rio-São Paulo, por 10 milhões de dólares. Uma média de 10 mil dólares!

Não é difícil entender: há uma lei federal de turfe que determina que pelo menos 10% do movimento das apostas devem ser destinados aos prêmios. E, após o real, as apostas



aumentaram em 60%! Logo, com as despesas do clube fixas, um superavit como esse até permitiria ultrapassar o percentual obrigatório.

Há, além disso, os prêmios patrocinados pelas associações, sindicatos e sociedades que gravitam em torno do cavalo de corrida. São entidades fortes criadas exatamente com o objetivo de fomentar os negócios do setor.

Coincide que atualmente o Jockey Club de São Paulo, por exemplo, conta com um sistema de divulgação intenso. Suas corridas são irradiadas por uma rádio potente e, recentemente, uma emissora de TV a cabo passou a transmitir todos os leilões. Se não bastasse, o clube conta atualmente com 70 agências espalhadas por todo o País.

É por isso que os cavalos de função estão, a cada dia que passa, mais valorizados. Porém, no caso do PSI, os números são impressionantes. A previsão para 1995 é de uma bolada de quase *30 milhões* de dólares em prêmios! Que tal, não é para estimular?